

‘Aprite le finestre’: a canção que São Josemaria quis para a sua despedida desta vida

A canção “Aprite le finestre” foi a peça com que a cantora Franca Raimondi venceu em 1956 o popular Festival de Sanremo, principal certame da música italiana. São Josemaria gostou dela, e interpretou-a como uma expressão simples e luminosa da esperança cristã na vida eterna. Às pessoas que o rodeavam contou que

gostaria de que lha cantassem no momento da sua morte.

25/06/2025

Em 1966, durante uma tertúlia em Villa Tevere, alguns dos que viviam com São Josemaria cantaram-lhe esta canção, então popular em Itália, *Aprite le finestre*^[1]. O fundador comentou-lhes que gostaria que lha cantassem com alegria nos seus últimos momentos de vida nesta terra, depois de receber os últimos sacramentos. A canção celebra a alegria da primavera, quando as flores voltam a despontar, as aves regressam da sua migração, o sol entra pelas janelas e enche as casas de luz. Os seus versos convidam a abrir-se a novos sonhos e a uma vida que recomeça.

Italiano

Português

*La prima rosa
rossa è già
sbucciata*

Desabrochou a
primeira rosa
vermelha

E nascon timide
le viole
mammole

E nascem, tímidas,
as violetas

Ormai, la prima
rondine è
tornata

Regressou a
primeira
andorinha

Nel cielo limpido
comincia a
volteggiar

Começa a dar
voltas no céu
límpido

Il tempo bello
viene ad
annunciar

Vem anunciar a
chegada do bom
tempo

Aprite le finestre
al nuovo sole

Abram as janelas
ao novo sol

È primavera, è
primavera

É primavera, é
primavera

São Josemaria gostava de cantar e costumava recordar uma frase de Santo Agostinho: «Quem canta reza duas vezes». Dizia também que gostava de «todas as canções ao amor limpo dos homens, que são para mim coplas *de amor humano ao divino*»^[2]. Por isso, não é de estranhar que visse nesta canção algo mais do que uma simples imagem da primavera. Ao desejar que lha cantassem no fim da vida, pode intuir-se que a interpretava como uma metáfora da passagem para a vida eterna: a morte não como um fim, mas como um despertar sereno e luminoso. ‘Abrir as janelas’, abrir a alma – como ele o fez durante toda a vida – ao Amor dos amores, ao encontro definitivo com Deus, «para sempre, para sempre... para sempre» (*Caminho*, n. 182).

O sol – símbolo de Jesus Cristo na tradição da Igreja – oferece-se com suavidade ao homem e entra quando

este, livremente, lhe abre a porta ou as janelas da sua vida.

Por vezes, São Josemaria sonhava com esse encontro definitivo com Deus: «Fico encantado de fechar os olhos e pensar que chegará o momento, quando Deus quiser, em que podereivê-lo, não como num espelho e sob imagens obscuras... mas face a face»^[3]; não como algo repentina, pois «estamos constantemente à procura e à espera de Deus. A morte repentina é como se o Senhor nos surpreendesse por trás e, ao voltarmo-nos, nos encontrássemos nos seus braços...»^[4].

Sem medo da vida e sem medo da morte. Assim procurou viver todos os dias da sua vida, porque, como dizia, «não sabemos qual vai ser a última luta, porque podemos morrer a qualquer momento... Não vos preocupeis: por detrás da morte está a Vida e o Amor»^[5].

Italiano

*Sul davanzale un
piccolo usignolo*

Dall'ali tenere, le
piume morbide

Ha già spiccato il
timido suo volo

E contro i vetri
ha cominciato a
picchiettar

Il suo più bel
messaggio vuol
portar:

È primavera, è
primavera

Aprite le finestre
ai nuovi sogni

E esse pequeno símbolo dos
apaixonados, o rouxinol no

Português

No parapeito, um
rouxinol
pequenino

De asas tenras e
penas suaves

Já empreendeu o
seu voo tímido

E começou a bicar
contra os vidros

Quer levar a sua
mais bela
mensagem:

É primavera, é
primavera

Abram as janelas
a novos sonhos

parapeito, a bater no vidro com ternura, talvez possa entender-se, seguindo a ideia de fundo de que São Josemaria gostava, como a graça – o Amor – que vem preparar a alma para o seu encontro longamente esperado, para abrir, pela última vez, a janela ao mais belo dos sonhos: a vida eterna.

*Alle speranze,
all'illusione*

Às esperanças, aos desejos

Lasciate entrare
l'ultima canzone

Deixem entrar a
última canção

Che dolcemente
scenderà nel
cuor

Que suavemente
descerá ao
coração

No dia 26 de junho de 1975, Josemaria Escrivá faleceu repentinamente devido a um enfarte. Cumpriu-se assim outro pedido que ele tinha feito a Deus: a graça de

morrer “sem incomodar”, evitando ser um “estorvo” para os seus filhos e filhas do Opus Dei

«Há de chegar esse dia, que será o último e não nos causa medo. Confiando firmemente na graça de Deus, estamos dispostos desde este momento, com generosidade, com fortaleza, pondo amor nas pequenas coisas, a acudir a esse encontro com o Senhor» (*Amigos de Deus*, n. 41).

«No céu, por entre nuvens prateadas, a lua já marcou encontro». A Virgem, como a lua que reflete a luz do sol, reflete a imagem de Deus e guia os cristãos nos momentos de escuridão. A São Josemaria, acompanhou-o desde os seus primeiros anos, e também esteve com ele no final da sua vida: nos seus últimos momentos na terra, fixou o olhar numa imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, confiante de que o acompanhava nessa passagem definitiva para o

céu. Cinco anos antes, ao contemplar um quadro da Virgem de Guadalupe a dar uma rosa a Juan Diego, em Jaltepec, disse em voz alta: «Assim gostaria de morrer: a olhar para a Santíssima Virgem e que Ela me desse uma flor...»^[6].

Pode interessar-lhe: lista no Spotify de São Josemaria

Numa das biografias do Fundador recolhe-se uma história de família desse dia^[7]. Severino Monzó, que estava a passar uns dias numa casa situada perto do santuário de Torreciudad, recebeu a notícia do falecimento de São Josemaria e recordou aquelas palavras que este lhe dissera uma década antes, em

Roma, sobre essa canção: «Tu vais cantá-la... sem lágrimas».

Dirigiu-se ao gira-discos da sala e pôs a tocar *Aprite le finestre*. Começou a cantá-la com a alegria de cumprir o desejo do Padre. Fez um esforço para conter a emoção, mas não conseguiu cumprí-lo totalmente nessa segunda parte. A certa altura, a voz quebrou-se-lhe e teve de parar. Recompôs-se e acabou-a até ao fim. A canção completa é assim:

Italiano

*La prima rosa
rossa è già
sbucciata*

*E nascon timide le
viole mammole*

Ormai, la prima
rondine è tornata

Português

Desabrochou a
primeira rosa
vermelha

Escondem-se,
tímidas, as
violetas

Já regressou a
primeira
andorinha

Nel cielo limpido comincia a volteggiar	Começa a dar voltas no céu límpido
Il tempo bello viene ad annunciar	Vem anunciar a chegada do bom tempo
Aprite le finestre al nuovo sole	Abram as janelas ao novo sol
È primavera, è primavera	É primavera, é primavera
Lasciate entrare un poco d'aria pura	Deixem entrar um pouco de ar puro
Con il profumo dei giardini e i prati in fior	Com o perfume de jardins e prados em flor
Aprite le finestre ai nuovi sogni	Abram as janelas a novos sonhos
Bambine belle	Meninas lindas

Innamorate	Apaixonadas
<i>È forse il più bel sogno che sognate</i>	E talvez o mais belo sonho já sonhado
<i>Sarà domani la felicità</i>	Seja amanhã a felicidade
[Ritornello]	[Refrão]
Nel cielo fra le nuvole d'argento	No céu, por entre nuvens prateadas
La luna ha già fissato appuntamento	A lua já marcou encontro
Aprite le finestre al nuovo sole	Abram as janelas ao novo sol
È primavera	É primavera
Festa dell'amor	Festa do amor
La, la, la...	La, la,la...
Aprite le finestre al nuovo sole	

Sul davanzale un
piccolo usignolo

*Dall'ali tenere, le
piume morbide*

Ha già spiccato il
timido suo volo

E contro i vetri ha
cominciato a
picchiettar

Il suo più bel
messaggio vuol
portar:

È primavera, è
primavera

Aprite le finestre
ai nuovi sogni

Alle speranze,
all'illusione

Abram as janelas
ao novo sol

No parapeito, um
rouxinol
pequenino

De asas tenras e
penas suaves

Já empreendeu o
seu voo tímido

E começou a
bicar contra os
vidros

Quer levar a sua
mais bela
mensagem:

É primavera, é
primavera

Abram as janelas
a novos sonhos

	Às esperanças, aos bons desejos
Lasciate entrare l'ultima canzone	Deixem entrar a última canção
Che dolcemente scenderà nel cuor	Que suavemente descerá ao coração
Nel cielo fra le nuvole d'argento	No céu, por entre nuvens prateadas
La luna ha già fissato appuntamento	A lua já marcou encontro
<i>Aprite le finestre al nuovo sole</i>	Abram as janelas ao novo sol
È primavera, festa dell'amor	É primavera, festa do amor
La, la, la...	La, la,la...
<i>Aprite le finestra al primo amor</i>	

Abram as janelas
ao primeiro
amor

[1] Ignacio Celaya, em *Recordando São Josemaria*.

[2] São Josemaria, *Entrevistas a São Josemaria*, n. 92.

[3] Ana Sastre, *Tempo de caminhar*, capítulo 12.

[4] cf. testemunho de Encarnación Ortega Pardo, RHF 5074.

[5] *Ibid.*

[6] J. M. Cejas, *Cara y Cruz: Josemaría Escrivá*, capítulo 26.

[7] Pilar Urbano, *El hombre de Villa Tevere*, capítulo 19.

Imagen gerada com i.a.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/aprite-le-
finestre-a-cancao-que-sao-josemaria-
quis-para-a-sua-despedida-desta-vida/](https://opusdei.org/pt-pt/article/aprite-le-finestre-a-cancao-que-sao-josemaria-quis-para-a-sua-despedida-desta-vida/)
(19/02/2026)